

É AUTORIZADA A REPRODUÇÃO INTEGRAL DESTA TESE/TRABALHO APENAS PARA EFEITOS DE INVESTIGAÇÃO, MEDIANTE DECLARAÇÃO ESCRITA DO INTERESSADO, QUE A TAL SE COMPROMETE.

Pelo incentivo, pelo apoio e pela disponibilidade manifestados ao longo deste estudo e pelo contributo dado através de observações e reflexões críticas, o meu agradecimento à Professora Doutora Maria de Lourdes Dionísio.

Agradeço, também, à minha família, que me incentivou a concretizar a investigação e compreendeu sempre os meus necessários momentos de algum afastamento para conseguir terminar o estudo.

A leitura de poesia lírica no manual escolar

Resumo

Este nosso estudo foi enquadrado por um contexto social e académico de discussão sobre a presença da literatura na escola, no seguimento do novo Programa de Língua Portuguesa do Ensino Secundário, no qual, com uma organização assente em tipos textuais diversos, alguns autores e obras literárias deixaram de ser contemplados.

Achamos, contudo, que a existência de variedade de tipos textuais não assegura o desenvolvimento de habilidades de leitura dos diversos textos. A questão jogar-se-á mais ao nível da diversidade das práticas de leitura. Julgamos, por isso, que a verdadeira questão da *presença* da literatura na escola não estará tanto no número de textos que o programa propõe, mas, sobretudo, nos modos de os ler.

Analisámos, num manual de 10º ano, a presença e os modos de leitura da poesia lírica – o tipo textual que poderá apresentar maior resistência a encaixar nas intenções práticas do texto programático –; julgamos que o reconhecimento da sua semiose literária terá de passar, no momento da leitura, por uma experiência estética do leitor, por uma vivência sensorial, pelo reconhecimento dos efeitos suscitados e pela valorização de aspectos outros que não os semânticos.

Estudámos, então, a partir do estabelecimento de pressupostos de leitura dos textos líricos, oriundos de vários campos – da didáctica, da crítica, da teoria da literatura –, as estratégias de leitura que o manual legitima – reflectindo também sobre as que silencia – para ler estes textos, bem como o enquadramento e o contributo de textos teóricos outros que poderão contribuir para validar modos de leitura da poesia lírica.

Constatámos que algumas características da poesia lírica não são relevadas no recurso pedagógico; ao aluno/leitor não é permitida a vivência de uma experiência estético-literária dos poemas nem o mesmo é convidado a interiorizar o processo de leitura, não se consciencializando, assim, dos seus próprios processos de aprendizagem, nem desenvolvendo o auto-conhecimento.

Pensamos, por isso, que será pertinente que se equacionem algumas práticas de *leitura* da poesia lírica, através das quais os alunos poderão estar a ser formados como leitores, pois nesta formação interagem tanto os saberes que constituem a enciclopédia do leitor, como os comportamentos culturais, como, ainda, os hábitos adquiridos.

The reading of lyric poetry in the schoolbook

Summary

This study was fitted by a social and scholastic context of controversy about the presence of literature at school in consequence of the new High School Portuguese Program, based on different types of texts, but in which some authors and some books are no longer referred.

However, we think that the existence of a huge variety of types of texts doesn't assure the development of the reading skills. The question is more related to the diversity of the reading practise. So, we think that the real question of the presence of literature at school is not in the number of the texts that the program offers but, and mainly, the way of reading them.

We analysed, in a 10th grade schoolbook, the presence and the ways of reading of lyric poetry - the textual type that can offer more resistance to fit in the usual intentions of the program texts- ; we believe that the recognising of its literature semiosis has to do with the aesthetic experience of the reader, with the sensorial manner of life, with the acknowledge of the aroused effects and with the value given to other aspects that not the semantic ones.

Then, based on the establishment of reading conjectures of lyric texts resulting from different spheres- didactics, criticism, theory of literature- , we studied the strategies of reading that the schoolbook legitimates- also reflecting about those it remains silent- to read these texts, as well as the contribution of other types of texts to execute ways of reading lyric poetry.

We noticed that some of the characteristics of the lyric poetry are not emphasized in the pedagogic resource; the students / readers are not allowed to live an aesthetic- literary experience of the poems or to interiorize the process of reading, having no conscious though of their own methods of learning being unable to develop their self awareness.

So, we think that's relevant to question some of these reading habits of lyric poetry, because they can be responsible for the formation of the students as readers, as in this formation interact not only the knowledge that is the encyclopaedia of the reader, but also the cultural behaviours, as well as the acquired habits.

A prosa explica, a poesia implica.

Sophia de Mello Breyner Andresen

Este é o amor das palavras demoradas

Moradas e habitadas

Nelas mora

Em memória e demora

O nosso encontro com a vida

Sophia de Mello Breyner Andresen. *O Nome das Coisas*. Livraria Moraes Editora.

O que é a poesia?

Uma ilha

Cercada

De palavras

Por todos os lados.

Cassiano Ricardo, *Palavras de cristal*.

Plátano Editores.

A veces en las tardes una cara

Nos mira desde el fondo de un espejo;

El arte debe ser como ese espejo

Que nos revela nuestra propia cara.

Jorge Luís Borges, *Poemas Escolhidos*.

Publicações Dom Quixote.

Foguete de lágrimas

É corpo e é coisa mental

(...)

É cozimento de olhares,

De sons, de cheiros, sabores,

Onde corre, em capilares,

Sangue de todas as cores.

António Gedeão, *Poesias Completas*,

col. *Poetas de hoje*. Portugália.

***O poeta é um fingidor.
Finge tão completamente
Que chega a fingir que é dor
A dor que deveras sente.***

***E os que lêem o que escreve,
Na dor lida sentem bem,
Não as duas que ele teve
Mas só a que eles não têm.***

***E assim nas calhas da roda
Gira, a entreter a razão,
Esse comboio de corda
Que se chama coração.***

F. Pessoa, *Poesia de Fernando Pessoa*.

Ed. Presença

***Dizem que finjo ou minto
Tudo que escrevo. Não.
Eu simplesmente sinto
Com a imaginação.
Não uso o coração.***

***Tudo o que sonho ou passo,
O que me falha ou finda,
É como que um terraço
Sobre outra coisa ainda.
Essa coisa é que é linda.***

***Por isso escrevo em meio
Do que não está ao pé,
Livre do meu enleio,
Sério do que não é.
Sentir? Sinta quem lê!***

F. Pessoa, *Ficções do Interlúdio*.

Assírio & Alvim

Índice

Introdução	1
1 – Objecto e objectivos do estudo	1
2 – Razões da escolha do tema	3
3 – Estrutura e relevância do estudo	6

Parte I

ENQUADRAMENTO TEÓRICO

1 – O que é a leitura de literatura na escola	10
1.1 – Do texto literário à sua leitura escolar	10
1.2 – A leitura de poesia lírica na escola	26
2 – A poesia lírica	31
3 – A leitura do texto lírico	42
3.1 – Sobre a complexidade e a dificuldade de ler poesia lírica	42
3.2 – O relevo de alguns conhecimentos do campo literário	44
3.3 – Som e ritmo na produção de sentidos	46
3.4 – Importância da recepção e experiências dos leitores	48
3.5 – Vivência de sentidos, imaginação e intelectualização de emoções	49

Parte II

O ESTUDO: A LEITURA DE POESIA LÍRICA NO MANUAL ESCOLAR

1 – <i>Corpus</i> , metodologia e objectivos	53
2 – Textos nucleares e macro-estrutura do manual. Textos líricos e seus autores	55
3 – Textos <i>não-líricos</i> sobre poesia: número, lugar e conteúdo	58
4 – Poemas poetológicos: concepções de poesia	71
5 – Os questionários	76
5-1 – Rubrica <i>Antes de ler</i>	77
5.2 – Rubrica <i>Ler por dentro</i>	79
5.2.1 – Ritmo, estímulos sonoros e capacidade de significação dos significantes	80
5.2.2 – Leituras estética, gnoseológica e poética	83
5.2.3 – O reconhecimento de elementos que suscitam efeitos no leitor, a intelectualização de emoções e o auto-conhecimento	85
5.2.4 – Círculos simbólicos e cadeias de denotações	88
5.2.5 – Paráfrase ou segunda linguagem	89
5.2.6 – Fé poética e caminhos diversificados da imaginação	93
5.2.7 – Metacognição / consciencialização e verbalização de processos de <i>leitura</i>	94
5.3 – Rubrica <i>Oficina de escrita</i>	95
6 – A proximidade da poesia lírica e da pintura	97
Conclusão	102
Bibliografia	114

Índice de quadros

Quadro 1 – Classificação genérica e frequência dos textos do manual	55
Quadro 2 – Distribuição dos textos pela macro-estrutura do manual	56
Quadro 3 – Autoria dos poemas no manual	57
Quadro 4 – Distribuição e autoria dos textos <i>não-líricos</i> sobre poesia	59
Quadro 5 – Textos não literários enquadrados com a poesia camoniana	62
Quadro 6 – Textos não literários sobre poesia e sobre poetas contemporâneos	69
Quadro 7 – Textos/poemas poetológicos do manual	72
Quadro 8 – Textos líricos com e sem questionário/orientações de leitura	80
Quadro 9 – Textos líricos com e sem esquemas analíticos	92
Quadro 10 – Presença da rubrica <i>Oficina de escrita</i> no manual	95
Quadro 11 – A presença e a distribuição de pinturas e outras ilustrações no manual	99